



Extrapolação Parapsíquica no Laboratório de Tenepes

Extrapolación Parapsíquica en el Laboratorio de la Teneper

Parapsychic Extrapolation in Penta Laboratory

01. **Autopesquisador:** Lucas Francisco Jorge.
02. **Data e horário:** 17 de Fevereiro de 2015, às 15h.
03. **Local:** Laboratório de Tenepes – Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) em Foz do Iguaçu, PR, Brasil.
04. **Condições meteorológicas:** 21°C (ar condicionado); Tempo parcialmente nublado.
05. **Contexto:** O projetor estava participando do XIII Balanço Existencial e Semana da Maxiproéxis com o tema Decisões de Destino, na instituição conscienciocêntrica (IC) Associação Internacional da Programação Existencial (APEX) – o evento predisps período atípico de extrapolções parapsíquicas.
06. **Escala de lucidez:** 80%.
07. **Palavras-chave:** Tenepes, extrapolção parapsíquica, *Rose Garden*.
08. **Foco de pesquisa:** O 1º experimento no laboratório objetivou compreender na prática o funcionamento da tenepes, e assim, mensurar o estofo pessoal para optar pelo início da técnica assistencial.
09. **Título do autoexperimento:** Extrapolção Parapsíquica no Laboratório de Tenepes.

10. AUTOEXPERIMENTO:

Cheguei pontualmente no Laboratório de Tenepes para realizar o meu primeiro experimento. Sentia leve ansiedade. Ambientei-me buscando estabelecer *rappport* com a equipe de amparadores e iniciei breve leitura específica das instruções do laboratório da tenepes. Após 15 minutos, já relaxado, assustei ao ouvir batidas na porta. Cessei a leitura e levantei-me da cadeira, fui verificar a ocorrência. Novamente bateram firme enquanto abria a porta. Do lado de fora, estavam duas pessoas (voluntário do CEAEC e um colega de curso na APEX). Fui informado que não poderia realizar o experimento pois aquele horário já estava reservado para outra pessoa, no caso, meu colega). No dia

anterior, houve uma queda no sistema do CEAEC devido à chuva, assim, minha inscrição não ficou registrada no sistema, contudo, havia guardado comigo o recibo. Permanecemos ali alguns minutos tentando resolver o impasse, por fim, após apresentar a comprovação de inscrição e pagamento, em consenso, considerando o melhor para todos, decidimos que o meu experimento deveria prosseguir.

De volta ao experimento, decidi mobilizar as energias em pé para promover desassimilação da situação embaraçosa e me predispor ao início da técnica. Senti certa dificuldade na mobilização básica de energias. Em seguida, optei pela cama. Deitei-me buscando relaxar e permaneci por alguns minutos apenas mobilizando as energias em circuito fechado.

Senti a presença de consciex amparadora e respectivas sinaléticas, iniciava ali a semipossessão benigna. Dei passividade, sobreveio a acalmia e a ortopensenidade. O amparador passou a comandar os braços em movimentos e exteriorizações leves, gradativamente aumentando a velocidade e intensidade. Posteriormente, por alguns instantes, senti fortes contrações dos músculos abdominais enquanto os braços faziam movimentos bruscos. Neste ínterim, experimentei a ativação completa do energossoma (estado vibracional), fato que chamou minha atenção, sobretudo, das energias dos plantochacras ativados.

Conforme a primeira consciex enferma acoplou, soube o motivo do atendimento (interprisão com membro do grupocarma) e me solidarizei. Também houve acoplamento com guia-cego (Exú de Umbanda) ex-companheiro em sessões de desobsessão na apometria, estava antagônico ao experimento. Obtive as informações do primeiros atendimentos pelo parapsiquismo impressivo.

Passei a visualizar nitidamente cada consciência atendida, os rostos perfilavam na minha tela mental. Após alguns instantes, senti acoplar consciex parapsicótica, era um familiar dessomado por cirrose hepática (alcoolismo). Em semipossessão, meus braços voltaram-se para a região gástrica do soma e houve ali, exteriorização energética. Os atendimentos tinham a temática de suicídio, inclusive, visualizei local nas cataratas de onde uma pessoa se atirou e brevemente refleti sobre a afinidade prévia com esse padrão de consciência, meu público assistencial.

Em determinado momento, apareceu na minha frente uma consciex oriental, sem camisa, trazendo calça preta, cordão vermelho amarrado na cintura, tecido branco (como espécie de meia) até a altura dos joelhos aproximadamente e enrolado por faixas pretas, calçava sapatos de tecido preto. À medida que a consciex efetuava um movimento circular e lento com os braços e fletia levemente os joelhos até parar em posição típica de arte marcial oriental, em diálogo telepático, veio a informação “SinJin lhe saúda!”, e desapareceu.

Pouco depois, surgiu uma consciex feminina, fixei o olhar e dessa vez via apenas sua silhueta, num dourado translúcido, irradiando energia para todos os lados. Sua presença alterou e iluminou todo o ambiente, de forma muito positiva. Sem pronunciar uma palavra sequer, sabia quem ela era. Havia afinidade, de amigos, e sentia seu imenso bem-estar íntimo. De repente, estava fora do corpo, flutuando a uns 15 metros de altura. Vislumbrei o CEAEC. Chamou-me a atenção o duto de energia dourada que descia em fluxo vertical na direção do laboratório, envolvendo toda a construção. Muito rapidamente estava de volta ao corpo.

O acoplamento profundo me permitiu sentir a alegria e satisfação em fazer assistência que emanava da intraconsciencialidade daquela consciência (em nível inconcebível na minha perspectiva). Subitamente, a exteriorização de energias tomou proporção imensurável. A pacificação era explícita em suas energias, estávamos unidos, me senti parte de um trabalho muito maior. Serenidade e euforia transbordavam por todos os poros. A amparadora então comunicou que a assistência abrangia toda a minha família e rede social. Ela sorria e eu sentia na minha face a musculatura contraindo e expressando a felicidade de estar ali assistindo.

No término da assistência, a consciex agradeceu pela defesa do verbete no ano passado e disse que as portas do CEAEC estão abertas. Assim, partiu da mesma forma que chegou, silenciosa, como se nada tivesse acontecido. O trabalho assistencial da tenepes continuou por alguns minutos em intensidade menor até o término.

Levantei e fui direto registrar o experimento. Ainda descoincido e acoplado ao amparador, este me disse em telepatia que o maior contrafluxo da tenepes seria no dia-a-dia até seu estabelecimento completo e não no momento específico da tenepes como eu acreditava. Ainda orientou focar no desenvolvimento energético para tudo fluir bem e despediu-se dizendo que tenho força suficiente para “banciar qualquer parada” dentro do meu nível evolutivo.

11. SÍNTESE DO AUTOEXPERIMENTO:

O relato do experimento descreve a ocorrência da extrapolação parapsíquica no Laboratório da Tenepes. O projetor vivenciou fenômenos parapsíquicos, teve contatos extrafísicos e realizou assistência. O episódio elucida o funcionamento dos bastidores extrafísicos da tenepes.

12. DISCUSSÃO DAS VIVÊNCIAS:

12.1. **Posição física.** No experimento, a posição decúbito dorsal, auxiliou no relaxamento e passividade no transe parapsíquico da tenepes.

12.2. **Semipossessão benigna.** A semipossessão benigna é a condição de passividade alerta, na qual, o projetor cede temporariamente o soma para a ação de consciex amparadora em tarefas assistenciais.

12.3. **Estado vibracional.** As intensas exteriorizações em parceria do amparador promoveram a ativação completa do energossoma, atingindo o estado vibracional.

12.4. **Acoplamentos.** Durante a sessão experimental de tenepes, ocorreram sucessivos acoplamentos com consciexes doentias e sadias. O pesquisador percebeu a diferença pensênica e a realidade íntima das consciexes, cada qual em seu nível evolutivo.

12.5. **Clarividência.** Houve extrapolação parapsíquica da clarividência, a nitidez das parapercepções visuais nunca ocorreram em tal nível.

12.6. Abordagem extrafísica. No decurso do experimento, o projetor contactou diversas consciexes. Cada consciência, em particular, possuía diferentes intenções e níveis de cosmoética. A diversidade dos contatos ampliou a noção de universalismo.

12.7. Telepatia. A telepatia é a comunicação entre consciências por intermédio da emissão e recepção de pensamentos. O pesquisador vivenciou diálogos telepáticos com as consciexes afins.

12.8. Psicometria. O projetor percebeu a intencionalidade e respectiva qualidade energética nos contatos extrafísicos com as consciexes. A intensidade do fenômeno ocorrido pode ser considerada uma extrapolação parapsíquica.

12.9. Trajes extrafísicos. Na aparição da consciex *SinJin*, o projetor observou atentamente o traje. Tudo indica que a consciex foi monge de templo budista *shaolin* na China. O monastério *shaolin* é conhecido pelo estilo peculiar de *kung fu* e prática de *qigong* (arte de circular a energia vital).

12.10. Nome. A grafia do nome foi percebida em *pinyin*, forma de representar foneticamente os ideogramas do mandarim por meio do alfabeto latino. O autor não obteve sucesso ao pesquisar pelo nome da consciex na internet.

12.11. Desaparição extrafísica. Duas consciexes promoveram a desaparecimento extrafísica instantânea na frente do pesquisador. Por hipótese, as consciexes mudaram de dimensão.

12.12. Amparadora extrafísica. No experimento, o projetor acopla com consciex amparadora. A afinidade entre as consciências foi notável. A presença emanava amizade e o pesquisador reconheceu a consciex amparadora sem que esta dissesse seu nome, por hipótese, *Rose Garden*.

12.13. Iluminação do ambiente extrafísico. Após a chegada da consciex amparadora, o ambiente interno do Laboratório da Tenepes ficou mais iluminado.

12.14. Translocação extrafísica. Rapidamente o projetor volitou sobre o CEAEC e retornou ao soma em fração de segundos, permanecendo parcialmente coincido.

12.15. Visão extrafísica. Por alguns instantes o projetor visualizou o *campus* do CEAEC e o duto de energias, que em fluxo vertical, abrangia todo o Laboratório da Tenepes.

12.16. Central extrafísica. Como hipótese, pela intensidade das energias, o duto energético pode ser proveniente de Central Extrafísica de Energia.

12.17. Rememoração projetiva. O projetor não teve dificuldades em rememorar a projeção. O experimento foi um marco na existência do projetor.

12.18. Sincronicidades. Há alguns anos o pesquisador vivencia sincronicidades com a palavra *rosa*. Os parafatos conduziram-no à pesquisa de personalidade consecutiva. Na semana da maxiproéxis, o encontro com *Rose Garden* não foi a única ocorrência de sincronicidade.

12.19. Waldo Vieira. Em 2014, na defesa do verbete *Congressus subtilis* para a Enciclopédia da Conscienciologia, o Professor Waldo Vieira comentou em minitertúlia a presença de duas consciexes acompanhando o pesquisador no trabalho assistencial. Eram elas, *Rose Garden* e *Xamã*. Como sincronicidade, a mediadora do verbete foi a professora *Rosa Nader*. É necessário aplicar o Princípio da Descrença para que a afirmação feita por Waldo Vieira não se transforme em *magister dixit*.

12.20. **China.** O pesquisador possui grande afinidade com a China, além de estudar a língua chinesa, se interessa pela cultura do país e pelo poliglotismo. A primeira aparição de consciex no experimento, foi de um monge *shaolin*, chamado *SinJin*. Ao estudar o livro *Zéfiro: A paraidentidade intermissiva de Waldo Vieira* (autoria de Mabel Teles), o autor descobriu que *Rose Garden* foi trazida ao CEAEC pelo amparador *Tao Mao*, ambos orientais. Ademais, *Rose Garden* é poliglota.

12.21. **Fitoenergia.** É importante ressaltar que outro fator que apoia a hipótese de contato com a amparadora *Rose Garden*, é a afinidade do pesquisador com as fitoenergias. Segundo o Professor Waldo Vieira relata no livro de Mabel Teles, *Rose Garden* é especialista em fitoectoplasma e estava junto ao amparador *Xamã*, na defesa de verbete *Congressus subtilis* (parapercepção de Waldo Vieira).

13. FATORES FACILITADORES:

13.1. **Curso.** O propósito de ir até Foz de Iguaçu para *decidir o destino* pessoal no XIII Balanço Existencial e Semana da Maxiproéxis, permitiu ao projetor, o vínculo com amparadores de proéxis, agentes facilitadores da extrapolação parapsíquica desde sua chegada na Cognópolis.

13.2. **Local.** Definitivamente, o local otimizado exerceu influência na consecução do experimento. O holopensene assistencial bem consolidado predisps maior segurança íntima.

13.3. **Amparadores.** O projetor foi bem acolhido e recepcionado pelos amigos extrafísicos.

14. FATORES INIBIDORES:

14.1. **Ansiedade.** O projetor vivenciou leve ansiedade em virtude de ser seu primeiro experimento no Laboratório de Tenepes.

14.2. **Contratempo.** O contratempo ocorrido nos minutos iniciais do experimento interferiu no relaxamento, concentração, e desassimilação de energias. Exigiu certo *jogo de cintura* e exteriorizações intensas até engrenar no trabalho assistencial.

15. CONCLUSÃO:

Potencial. O pesquisador passou por extrapolações parapsíquicas muito sérias sob a ótica da *Assistenciologia*. No término do experimento, o autor percebeu-se dotado de potencial até então ignorado.

Responsabilidade. O experimento no Laboratório da Tenepes alertou o pesquisador quanto à responsabilidade em assumir gradativamente a *liderança interassistencial* na maxiproéxis grupal.

Destino. Conforme proposto no XIII Balanço Assistencial e Semana da Maxiproéxis, com o tema *Decisões de Destino*, este experimento chancelou em definitivo o destino deste pesquisador, a assistência.

Presente. O autor interpretou a experiência como presente de aniversário, dia 18 de Fevereiro.

Tenepes. As amizades evolutivas dos amparadores aumentaram a autoestima do pesquisador

que ainda demonstra insegurança quanto ao autoparapsiquismo. Por gratidão à assistência recebida, dois meses após o experimento, o autor por fim deu início ao autoenfrentamento na prática interassistencial da tenepes.

16. BIBLIOGRAFIA:

16.1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR, 2008; p. 152, 194, 195.

16.2. TELES, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR, 2014; p. 74, 153, 154, 157, 158.

Lucas F. Jorge, Graduado em Administração de Empresas. Especialista em Comércio Exterior e Negociação Internacional (MBA). Graduando em Psicologia. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

E-mail: lucasfj@msn.com